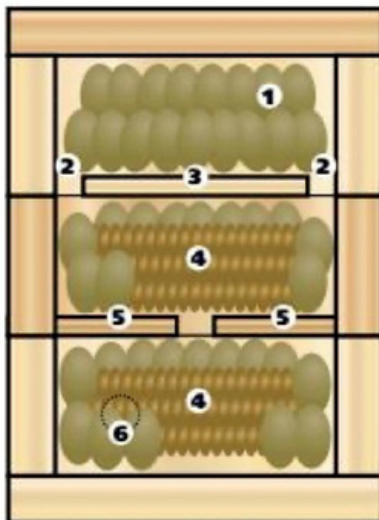




Medidas das Caixas INPA para Diferentes Espécies

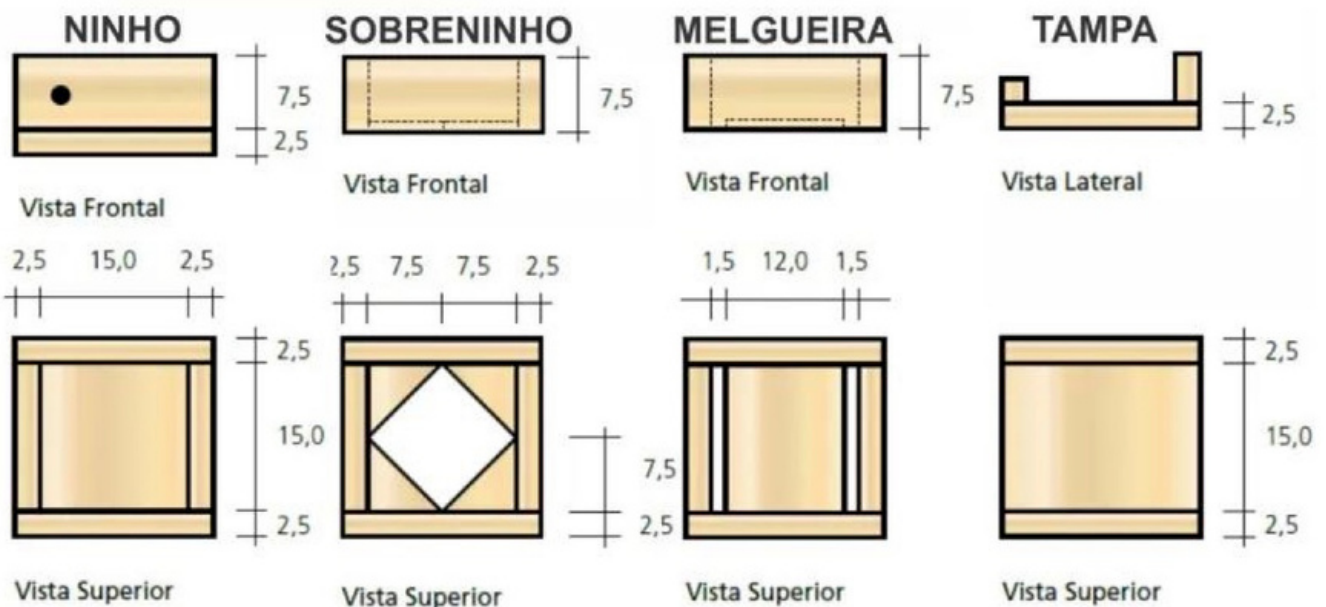
- **Medidas de Caixa INPA para Guaraipo:**
 - Medidas internas de ninho, sobre ninho e melgueiras - 15 cm(C) x 15 cm(L) x 15 cm(A)
 - **Medidas de Caixas INPA para Mandaçaia, Uruçu Amarela, Bugia, Scaptotrigonas:**
 - Medidas internas de ninho, sobre ninho e melgueiras – 20 cm(C) x 20 cm(L) x 8 cm(A).
 - **Medidas de Caixas INPA para Manduri:**
 - Medidas internas de ninho, sobre ninho e melgueiras – 16 cm(C) x 16 cm(L) x 7 cm(A).
 - **Medidas de Caixas INPA para Jataí e Iraí:**
 - Medidas internas de ninho, sobre ninho e melgueiras – 12 cm(C) x 12 cm(L) x 5 cm(A).
 - **Medidas de Caixas INPA para Mirim Guaçu, Mirim Droryana, Mirim Preguiça, Lambe Olhos:**
 - Medidas internas de ninho, sobre ninho e melgueiras – 10 cm(C) x 10 cm(L) x 5 cm(A).



Modelo da disposição geral dos elementos de uma colônia dentro da caixa Fernando Oliveira

- 1 Potes de alimento na melgueira;
- 2 Frestas para acesso das abelhas à melgueira;
- 3 Fundo da melgueira;
- 4 Favos de cria;
- 5 Cantoneiras do módulo de divisão;
- 6 Entrada.

Referência:
<https://www.criarabelhas.com.br/caixas-inpa/>





ISCA PET

Primeiramente é preciso reunir os materiais para a confecção da isca pet:

- Atrativo para capturar enxames de abelhas;
- Garrafa pet;
- Jornal;
- Plástico preto;
- Fita adesiva.

A garrafa pet deve estar bem lavada sem nenhum cheiro para poder receber o atrativo. Coloque um pouco de atrativo dentro da garrafa e espalhe por toda a parte interna. Assim deixe secar bem para evaporar o álcool do atrativo. Enrole a garrafa com três folhas de jornal,



utilize a fita adesiva para prender o jornal na garrafa. O jornal serve para que não passe luz para dentro da garrafa e também para o conforto térmico do enxame. Por fim, coloque a garrafa dentro de um plástico preto para o interior da garrafa ficar completamente escuro. Pode ser utilizado sacos de lixo preto ou também lonas. Você pode colocar uma mangueira dobrada ou um cano no bocal da garrafa. Assim auxilia o enxame a construir a sua entrada característica. Apenas furando a tampa da garrafa, também funciona.

ISCA CAIXINHA DE LEITE

Além disso é possível fazer uma isca para capturar enxames de abelhas nativas sem ferrão com caixas de leite. Geralmente utilizada para capturar abelhas menores por conta de seu volume ser de apenas 1 litro. A grande vantagem da utilização de isca Tetra Pak é de que o isolamento térmico e de luz já está pronto na caixa. Então você só vai ter o trabalho de passar o atrativo dentro da caixa e colocar a mangueira se quiser.





Alimentação Natural de Abelhas sem Ferrão = Flores

Mês	Família
Janeiro	Asteraceae
	Convolvulaceae
	Fabaceae
	Malvaceae
	Myrtaceae
Fevereiro	Poaceae
	Combretaceae
	Convolvulaceae
	Fabaceae
	Poaceae
Março	Asteraceae
	Fabaceae
	Moraceae
	Myrtaceae
	Poaceae
	Sapindaceae
Abril	Convolvulaceae
	Fabaceae
	Myrtaceae
	Poaceae
Maio	Convolvulaceae
	Myrtaceae
	Poaceae
	Solanaceae
Junho	Solanaceae

- As flores ofertam para as abelhas o Pólen (que corresponde à parte proteica da alimentação delas) e o Néctar (que corresponde a parte energética da alimentação delas);

- Principais famílias e plantas que ofertam pólen e néctar de maneira natural:

- Poáceas: gramíneas em geral;
- Mirtáceas: eucaliptos, jambo, pitanga, uvaia, goiaba, araçá, jabuticaba, cambuí, grumixama entre outros.
- Fabáceas: maricá, ingás, pau-brasil, acácia, cerejeira, jacarandá, flamboyant, angelim, entre outras.
- Asteráceas: margaridas, crisântemos, girassóis, entre outros.
- Convolvuláceas: cipó de amarrar veado, corriola, entre outros.
- Moráceas: figueiras entre outros.

Alimentação Artificial para Abelhas sem Ferrão = Xarope

A principal forma de alimentação artificial de abelhas sem ferrão é o xarope e como quase tudo na meliponicultura, o xarope tem diversas receitas, sendo que cada meliponicultor se adapta melhor com uma ou outra forma de fazer. Basicamente, o xarope, que irá imitar o néctar trazido pelas abelhas, consiste em uma mistura de água com açúcar, fervida. Comumente usa-se água e açúcar na proporção 1:1 ou 2:1, leva-se ao fogo até o açúcar derreter e deixa-se esfriar antes de oferecer às abelhas, sobras podem ser armazenadas em refrigeração, mas ao menor sinal de fermentação devem ser descartadas.



Divisão de Enxames de Abelhas Indígenas



- Materiais:
 - Caixa Mãe ou Matriz;
 - Caixa Nova completa (essa será a caixa filha quando receber os materiais da mãe, e deve ser composta por fundo, tampa, módulos, plástico entre a tampa e o módulo, assim como tratador);
 - Fita Adesiva;
 - Tela (para fechar caixa mãe);
 - Faca (para ajudar no manejo dos materiais);
 - Alimento Artificial (Xarope).
- A divisão da colônia somente deverá ser feita quando a mesma estiver bastante forte, em épocas propícias e em um dia quente e claro e com ausência de ventos fortes. A melhor época para a divisão é durante as grandes floradas, principalmente na primavera.
- Abelhas da Tribo Trigonini, que são as abelhas de corpo mais fino e menor, produzem células reais na periferia dos favos de cria. Citamos como exemplo: Jataí, Mirins, Iraí, Scaptotrigonas, entre outras. Normalmente as realeiras de que falamos medem aproximadamente 5mm de comprimento e 4mm de diâmetro a mais que as células de operárias, mas esses valores variam conforme a espécie.
- Abelhas de porte maior, como a Bugia, Mandaçaia, Guaraipo e Manduri, da tribo dos Meliponini não constroem realeiras: as rainhas nascem de células iguais as das operárias e vivem livres pela colônia e são facilmente reconhecidas; o que determina este fenômeno são fatores genéticos.
- A primeira atenção que devemos ter para com a divisão de uma colônia é a presença ou não de células reais (Trigonini) ou rainhas virgens (princesas, que podem estar presentes nas Trigonini ou Meliponini).
- Após a revisão inicial, a caixa mãe (caixa a ser dividida) deverá doar pela intervenção humana, favos maduros, assim como cera e abelhas para a nova caixa. Assim que a transferência dos materiais foi realizada, retiramos cera da caixa mãe colocando-a na entrada da nova caixa (filha), tratamos a caixa filha e a vedamos com a fita, deixando somente o orifício de entrada e em seguida levamos a colmeia mãe à uma distância mínima de 5 metros.
- Como vimos, a nova caixa que ficará no local da caixa mãe, passará a se chamar caixa filha, onde se formará a nova família com as abelhas esvoaçantes (campeiras), que saíram da caixa mãe no momento da retirada dos materiais e com os materiais vindos da caixa mãe. Em poucos dias nascerá a nova rainha e assim teremos uma nova colmeia. Observação: temos que ter o cuidado de colocar a caixa nova (filha) na mesma altura, direção, posição e local onde se encontrava a colmeia mãe para não desorientar as campeiras.
- Em resumo: Em um dia propício e com um enxame forte, a colmeia mãe doará os materiais citados acima, mudará de local e ficará com a rainha



antiga, favos de crias, abelhas aderentes, pólen e mel. Já a colmeia filha ficará com a rainha nova, ou realeiras, favos de crias nascentes, campeiras e cera doados pela caixa mãe.

- Observação: quanto a montagem dos favos na nova caixa (filha), colocamos entre um e outro, pequenas bolinhas de cera para que as abelhas possam transitar entre os mesmos, e ainda colocamos cera em volta dos discos. Feito isso, fechamos a caixa (mãe) e também vedamos todas as frestas com fita, tapamos a entrada com tela de metal e transferimos a caixa à distância já mencionada, assim permanecendo por dois dias.
- Ambas as caixas devem ser revisadas, alimentadas e receberem cera com certa frequência, até que ambas se estabilizem e comecem o processo de crescimento.

